



# ***Relatório de Acompanhamento do Comércio Exterior da Bahia***

***(RACEB - 01/2019)***

***– Janeiro a Dezembro de 2018 –***

Data de fechamento: 20.02.2019

***Superintendência de Desenvolvimento Industrial - SDI  
Gerência de Estudos Técnicos - GET***

## DESTAQUES

### Comércio Exterior do Brasil

- Em 2018, as exportações brasileiras cresceram 10,2%.
- As importações brasileiras apresentaram alta de 20,2% em 2018.
- O saldo da balança comercial foi positivo em 2018, mas, inferior ao verificado no ano anterior (-12,4%).
- Verificou-se o maior valor das exportações desde 2013 (US\$ 239,9 bi).
- Pelo lado das importações, o valor é o maior desde 2014 (US\$ 181,2 bi).

### Comércio Exterior da Bahia

- As exportações baianas totalizaram US\$ 8,8 bilhões, com alta de 9,1%.
- As importações baianas alcançaram US\$ 7,9 bilhões, com crescimento de 10%.
- O aumento das exportações baianas em 2018 resultou das maiores vendas externas de soja, celulose, pentóxido de vanádio, bagaços de soja, óleo combustível, ferrosilício, mates de cobre, fios de cobre, acrilonitrila, dentre outros. O montante de vendas desses 9 produtos alcançou US\$ 4,65 bilhões em receitas de exportações (52,9% do total exportado pela Bahia).
- As importações baianas cresceram, principalmente, por conta das maiores compras de GNL, grafita artificial, naftas para petroquímica, automóveis, trigo, hidrocarbonetos acíclicos e petróleo.

## 1. Desempenho do Comércio Exterior Brasileiro (Janeiro a Dezembro de 2018)

O comércio exterior brasileiro teve desempenho positivo em 2018 na comparação com o ano anterior, registrando aumento das exportações e importações, consequentemente, da corrente de comércio. O saldo da balança comercial também foi positivo, porém inferior ao verificado em 2017 (-12,4%). O valor das exportações é o maior desde 2013. Pelo lado das importações, o atual valor é o maior desde 2014.

### Comércio Exterior do Brasil

	Valor (em US\$ milhões)		Var. (%)
	Jan - Dez 2017 (a)	Jan - Dez 2018 (b)	(b/a)
1. Exportações	217.739,2	239.889,2	10,2
2. Importações	150.749,5	181.230,6	20,2
3. Balança Comercial (1-2)	66.989,7	58.658,6	-12,4
4. Corrente de Comércio (1+2)	368.488,7	421.119,7	14,3

Fonte: SECEX; elaboração FIEB/SDI.

Considerando as exportações por "Categorias de Fator Agregado", os Produtos Básicos e Produtos Manufaturados apresentaram alta no período de 18,1% e 7,8%, respectivamente. Já os Produtos Semimanufaturados e Operações Especiais apresentaram queda de 2,8% e 30,4%, respectivamente. A alta das exportações de Produtos Básicos decorreu das maiores exportações de soja e farelo de soja, óleos brutos de petróleo, minérios de ferro, boi vivo e carne de boi. As exportações de soja (grãos e farelo), petróleo, minério de ferro e carne (bovina e frango) correspondem a 38% do total das exportações do Brasil. Já Produtos Manufaturados o destaque é para óxidos e hidróxidos de alumínio, cujo crescimento nas vendas no período foi de 131,6%, seguido por óleo combustível, cujo crescimento foi de 117,5%. De acordo com a

Funcex, a elevação simultânea dos preços e do quantum dos principais produtos exportados resultou na variação positiva, com preços em alta de 4,7% e quantum, com crescimento de 4,7%. Do lado das importações, a melhora do mercado doméstico possibilitou aumento do quantum importado, cujo crescimento foi de 14,5%, enquanto os preços subiram 6,4% no período analisado<sup>1</sup>.

#### Projeções:

As projeções do FMI (*World Economic Outlook*, outubro/2018) apontam para crescimento moderado da economia mundial e das transações do comércio internacional em 2019 e 2020. Para o PIB mundial, é projetado crescimento de 3,7% em 2019 e também em 2020. Em termos do comércio internacional de bens e serviços, o FMI projeta alta de 4% em 2019 e de 4,1% em 2020. Os principais mercados das exportações brasileiras continuarão apresentando desaceleração. A China deverá desacelerar, com crescimento de 6,2% em 2019 (estima-se que em 2023 o crescimento caia para o patamar de 5,6%). Já os Estados Unidos deverão passar por uma desaceleração mais forte, com crescimento caindo de 2,5% para 1,8%, em 2019 e 2020, respectivamente, e alcançando 1,4% em 2023. Por fim, o mesmo padrão acontecerá na economia da Zona do Euro, onde as projeções indicam crescimento de 1,9% e 1,7% nos anos de 2019 e 2020, respectivamente, chegando em 2023 no patamar de 1,4%.

Quanto ao comércio exterior brasileiro, as projeções do Banco Central (08/02/2019) indicam que as exportações vão encerrar o ano de 2019 com crescimento de 3,6%, alcançando o montante da ordem de US\$ 249 bilhões. Já as importações devem alcançar o patamar de US\$ 195 bilhões (+7,7%). Em consequência, o saldo da balança comercial deverá ser positivo em US\$ 53,5 bilhões.

---

<sup>1</sup> Relatório Funcex que cobre o período de janeiro a novembro de 2018 – Fonte: <http://www.funcex.org.br/publicacoes/boletins/pdf/BoletimComexFuncexDezembro2018.pdf>, acesso em 19/02/2019.

## 2. Desempenho do Comércio Exterior Baiano (Janeiro a Dezembro de 2018)

As exportações baianas cresceram 9,1% em 2018, por conta das maiores vendas externas de soja, celulose, pentóxido de vanádio, bagaços de soja, óleo combustível, ferrosilício, mates de cobre, fios de cobre, acrilonitrila, dentre outros. O montante de vendas desses 9 produtos alcançou U\$\$ 4,65 bilhões em receitas de exportações (52,9% do total exportado pela Bahia).

As importações baianas cresceram 10% no período, resultado, principalmente, das maiores compras de GNL, grafita artificial, naftas para petroquímica, automóveis, trigo, hidrocarbonetos acíclicos e petróleo.

### Comércio Exterior da Bahia

	Valor (em US\$ milhões)		Var. (%)
	Jan - Dez 2017 (a)	Jan - Dez 2018 (b)	(b/a)
1. Exportações	8.065,4	8.796,2	9,1
2. Importações	7.197,5	7.915,1	10,0
3. Balança Comercial (1-2)	867,9	881,1	1,5
4. Corrente de Comércio (1+2)	15.262,9	16.711,3	9,5

Fonte: SECEX; elaboração FIEB/ SDI

A participação das exportações baianas alcançou 3,7% do valor total das exportações brasileiras e as importações alcançaram 4,4% do total importado pelo Brasil, em 2018. No contexto regional, a Bahia foi responsável por 47,4% do valor total exportado pela Região Nordeste e por 36,5% das importações da região no período analisado.

## Exportações Baianas

A soja foi o principal produto exportado pela Bahia em 2018, com vendas externas de US\$ 1,55 bilhão. Em seguida, destacaram-se celulose em pasta e solúvel (US\$ 1,47 bilhão), óleo combustível (US\$ 577,9 milhões), automóveis (US\$ 535 milhões) e pentóxido de vanádio (US\$ 356,4 milhões). Esses 5 produtos foram responsáveis por mais da metade das exportações baianas (51%).

Na comparação do saldo de exportações, o aumento de US\$ 730,8 milhões das vendas externas baianas em 2018, em comparação a 2017, resultou principalmente das maiores vendas de soja, que registrou saldo positivo de US\$ 378,7 milhões, seguida de celulose (+US\$ 239,2 milhões), pentóxido de vanádio (+US\$ 221,4 milhões), bagaços de soja (+US\$ 101,4 milhões), óleo combustível (+US\$ 100,5 milhões), ferrosilício (US\$ 41,8 milhões), mates de cobre (+US\$ 41 milhões), fios de cobre (+US\$ 39,5 milhões), acrilonitrila (+US\$ 37 milhões), dentre outros.

Em sentido contrário, apresentaram quedas expressivas as exportações automóveis (-US\$ 75,2 milhões), manteiga de cacau (-US\$ 50,8 milhões), butadieno (-US\$ 44,6 milhões), benzeno (-US\$ 41,7 milhões), propeno (-US\$ 37 milhões), ésteres de metila do ácido metacrílico (-US\$ 28 milhões), dentre outros<sup>2</sup>.

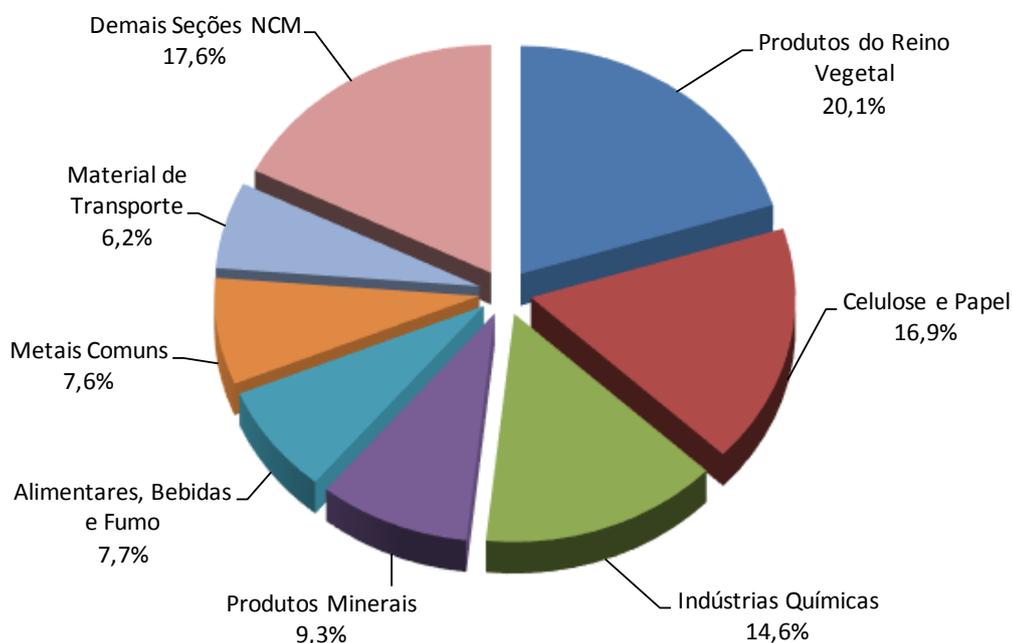
A análise das exportações baianas indica o predomínio de negócios capital-intensivos, a exemplo de refino, petroquímica, automóveis, celulose e papel e metalurgia básica, produtores de importantes bens *tradable*. Por conta disso, as exportações de produtos industrializados representaram em 2018 cerca de 66% do total exportado pela Bahia (em contraposição às exportações de produtos industrializados do Brasil, que representam menos da metade do total das exportações, cerca de 49%).

O gráfico a seguir mostra que as 5 principais seções NCM foram responsáveis por 68,6% do valor total das exportações baianas em 2018.

---

<sup>2</sup> Consumo de Bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações) também registrou queda em 2018 no montante de US\$ 30,4 milhões.

Exportações da Bahia por Seção NCM - Janeiro a Dezembro de 2018



***Destaques Seções:***

*Produtos do Reino Vegetal (+25,8%)*: aumento das vendas devido, principalmente, aos maiores embarques de soja (+US\$ 378,7 milhões). Em menor proporção, limões e café. Em sentido contrário, foram registradas menores vendas de manga, uvas, milho, dentre outras.

*Celulose e Papel e suas Obras (+17,7%)*: aumento das vendas de pasta de celulose de madeira não conífera (+267,1 milhões), contrabalançada pelas menores vendas de celulose solúvel (-US\$ 27,9 milhões).

*Produtos das Indústrias Químicas (+7,3%)*: aumento principalmente de pentóxido de vanádio (+221,4 milhões) e de embarques de diversos produtos a exemplo de acrilonitrila (+US\$ 37 milhões), paraxileno (+US\$ 20,3 milhões), octanol (+US\$ 15,5 milhões), carbonetos de silício (+US\$ 13,8 milhões), ácidos graxos monocarboxílicos (+US\$ 9,4 milhões), dentre outros. Em sentido contrário, foram registradas menores vendas externas de butadieno (-US\$ 44,6 milhões), benzeno (-US\$ 41,6 milhões)

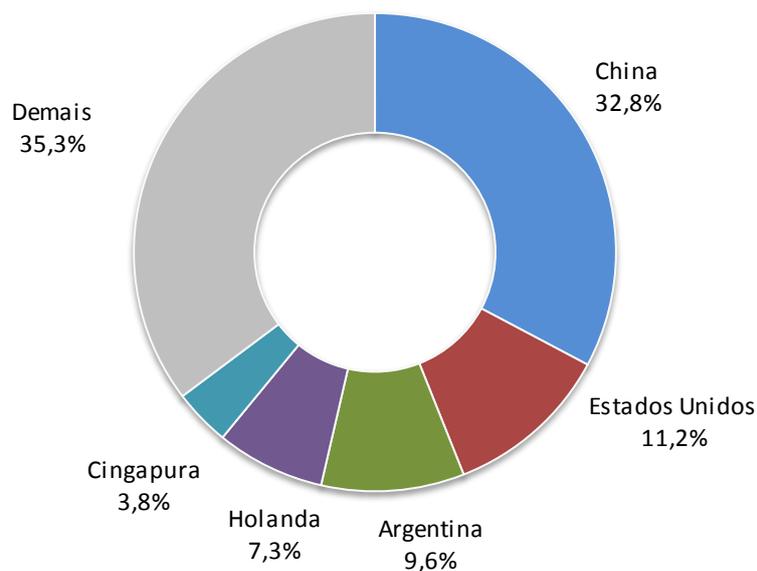
propeno (-US\$ 38 milhões), ésteres de metila do ácido metacrilato (-US\$ 28 milhões), etc.

*Produtos Minerais* (+16,6%): alta devido principalmente as maiores exportações de óleo combustível (+US\$ 100,5 milhões), magnésia calcinada (+US\$ 20,1 milhões) e gasolina (+US\$ 16 milhões). Em sentido contrário, foram registradas quedas nas exportações de minérios de cromo (-US\$ 7,4 milhões), misturas de hidrocarbonetos aromáticos (-US\$ 3,4 milhões), quartzitos (-US\$ 2,6 milhões), dentre outros.

*Alimentos e Bebidas* (+12,8%): alta das vendas principalmente de bagaços de soja (+101,4 milhões), farinha de soja (+US\$ 33,5 milhões), suco de (outras) frutas (+US\$ 7,1 milhões) e tabacos não manufaturados (+US\$ 1,7 milhão). Contrabalanceada pela queda das exportações de manteiga de cacau (-US\$ 50,8 milhões), suco de laranja (-US\$ 2,6 milhões), suco de acerola (-US\$ 2 milhões), pasta de cacau (-US\$ 1,8 milhão), etc.

As exportações baianas são concentradas em poucos países. O gráfico a seguir mostra que os 5 principais países de destino foram responsáveis por 64,7% do valor total das exportações baianas no período de janeiro a dezembro de 2018, com destaque para a China que respondeu sozinha por quase de 1/3 das exportações do estado.

**Exportações da Bahia por Países - Janeiro a Dezembro de 2018**



***Destaques Países de Destino:***

China (+35,3%): soja, celulose (em pasta ou solúvel) e catodos de cobre foram os principais produtos exportados para esse mercado, responsáveis por 91,1% do total. O aumento das exportações para o mercado chinês foi causado, principalmente, por maiores embarques de soja.

Estados Unidos (-8,7%): bulhão dourado (ouro), outros éteres acíclicos, pneus, pentóxido de vanádio, benzeno e manteiga de cacau foram os principais produtos exportados para esse mercado (55,4% do total). A queda foi causada principalmente pelos itens: manteiga de cacau, benzeno, outros éteres acíclicos e bulhão dourado (ouro).

Argentina (-14,5%): automóveis, fios de cobre, manteiga de cacau, metiloxirano, cacau em pó e pasta de cacau e pneus foram os principais produtos exportados (77,9%). A queda das exportações foi proveniente, principalmente, das menores vendas de automóveis, fios de cobre, solas, saltos e outras partes de calçados e de agentes orgânicos de superfície.

Holanda (+13,7%): os principais produtos exportados para esse mercado foram: pentóxido de vanádio, celulose (pasta), óleo combustível, magnésia calcinada, gasolina e mangas (77,4%). O resultado positivo é explicado principalmente pelo aumento das exportações de pentóxido de vanádio, celulose (pasta), ferro-silício e pelas vendas inéditas de gasolina.

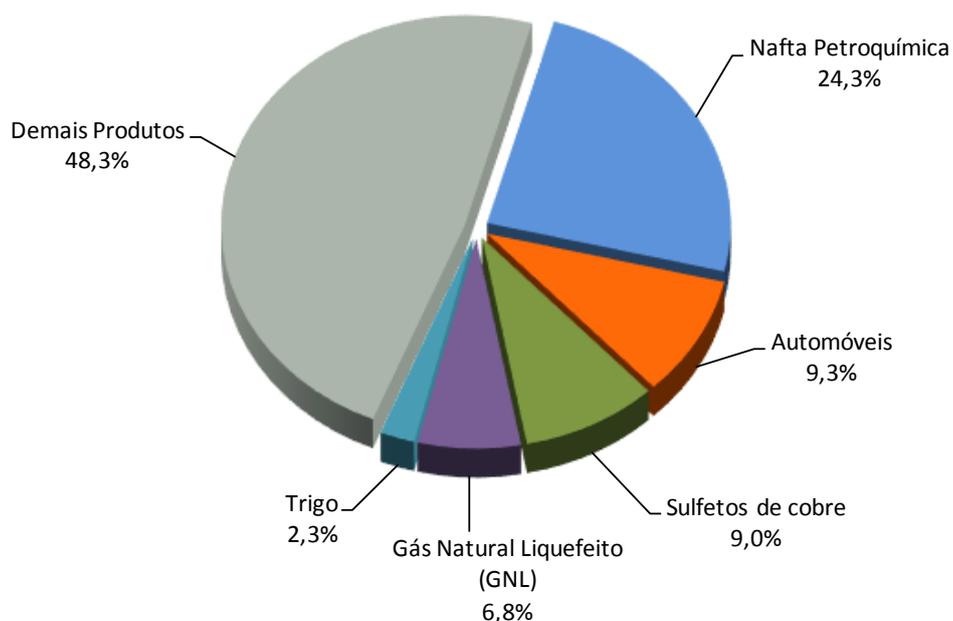
Cingapura (+121,7%): óleo combustível é o principal produto exportado para esse mercado (98%).

## Importações Baianas

Os produtos nafta petroquímica, automóveis, sulfetos de minério de cobre, GNL e trigo foram responsáveis por 51,7% das importações baianas em 2018.

Na comparação do saldo das importações, o aumento de US\$ 717,6 milhões das importações baianas em 2018 na comparação com 2017 pode ser creditado principalmente as maiores compras de GNL (+US\$ 317,7 milhões), grafita artificial (+US\$ 134,8 milhões), nafta para petroquímica (+US\$ 120,5 milhões), automóveis (+US\$ 69,6 milhões), trigo (+US\$ 61 milhões), hidrocarbonetos acíclicos (+US\$ 59,5 milhões), petróleo (+US\$ 49,3 milhões), cobre não refinado (+US\$ 40 milhões), dentre outros. Outros produtos relevantes que apresentaram alta foram: coques, caixas de marcha, painéis solares, máquinas com função própria, cloreto de potássio, cátodos de cobre, ureia, etc. Em sentido contrário, registram as maiores quedas: óleo diesel (-US\$ 179,2 milhões), sulfetos de cobre (-US\$ 138,2 milhões), gasolina (-US\$ 34,5 milhões), outras naftas (-US\$ 30,6 milhões), etc.

Principais Produtos Importados pela Bahia - Janeiro a Dezembro de 2018



***Destaques Produtos Importados:***

Nafta Petroquímica (+6,7%): as importações somaram US\$ 1,9 bilhão em 2018, oriundas da Argélia, Espanha, Itália, Rússia, Angola, dentre outros.

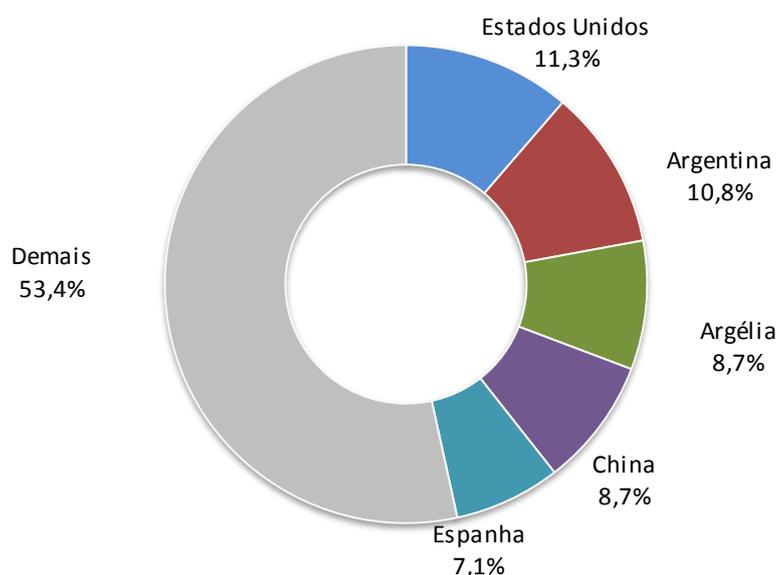
Automóveis (+10,4%): as importações totalizaram US\$ 738,9 milhões procedentes principalmente da Argentina (83,8%) e México (9,4%).

Sulfetos de minério de cobre (-16,2%): as importações somaram US\$ 712,6 milhões no período, provenientes do Peru e Chile.

GNL (+143,5%): as importações somaram US\$ 539,1 milhões e foram oriundas de Trinidad e Tobago, Estados Unidos, Nigéria, Bélgica, Catar e outros.

Trigo (+50,5%): as importações somaram US\$ 181,4 milhões e foram oriundas da Argentina (83,3%), Canadá, Estados Unidos e Uruguai.

**Importações da Bahia por Países - Janeiro a Dezembro de 2018**



***Destaques Países de Origem:***

Estados Unidos (+7,1%): destaques para GNL, óleo diesel, nafta para petroquímica, hidrocarbonetos acíclicos, petróleo, fósforo branco, controladores eletrônicos para veículos, soda cáustica, mistura de isômeros de diisocianatos de tolueno, automóveis, dentre outros.

Argentina (+17,7%): principalmente importação de automóveis (72,3%). Outros produtos relevantes: trigo, fios de náilon e malte.

Argélia (-33,2%): basicamente nafta petroquímica.

China (+14%): células solares em módulos ou painéis (energia solar); caixas de transmissão para automóveis; modems, automóveis; fritadoras eletrotérmicas, motores elétricos, dentre outros.

Espanha (+37,4%): nafta petroquímica, grafita artificial, querosenes, motores eletrogeradores, cobre não refinado, etc.

O *Relatório de Acompanhamento do Comércio Exterior da Bahia* (RACEB) é uma publicação da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzido pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial (SDI).

Presidente: Antônio Ricardo Alvarez Alban

Diretor Executivo: Vladson Bahia Menezes

Superintendente: Marcus Emerson Verhine

Equipe Técnica: Ricardo Menezes Kawabe  
Carlos Danilo Peres Almeida  
Ana Paula Silveira Almeida

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: [sdi@fieb.org.br](mailto:sdi@fieb.org.br)

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.